Sistema, norma e ambiguidade

Autoria: Karine Rios de Oliveira Leite - Thiago André Rodrigues Leite - -

Resumo: O título desta apresentação faz uma alusão a um conhecido texto de Coseriu (1979), “Sistema, Norma e Fala”, no qual o autor afirma que o sistema linguístico (língua) está para a ordem de um conjunto de oposições enquanto a norma está para a ordem de uma realização do sistema, a qual ocorre, do nosso ponto de vista, no plano discursivo. Consideramos que a ambiguidade é algo constitutivo de tal sistema. Assim, a ambiguidade atravessaria toda e qualquer variação linguística, flexibilizando toda e qualquer norma, e manifestando-se no discurso, como um efeito de sentido. Ela permearia os vários usos da língua, seja na modalidade padrão, seja na modalidade não-padrão. A partir disso, a ambiguidade deixa de ser vista como um problema a ser identificado, resolvido e reescrito no texto, ultrapassando a perspectiva formal interpretativa, e passa a ser parte de uma abordagem crítica do texto, que lida com a abertura do sentido, tirando o foco da abordagem estritamente formal, de uma perspectiva da disjunção, do “isso ou aquilo”, para uma perspectiva do “isso e aquilo, e aquilo outro também”. Em decorrência disso, entendemos que, como fruto das coerções das instituições sociais e da ordem do discurso que as constitui, alguns gêneros do discurso pretendem o cerceamento do(s) sentido(s) e o impedimento da ambiguidade, ao passo que outros valem-se exatamente dela e de seus efeitos, como, por exemplo, o efeito de humor em tirinhas. Neste trabalho, pretendemos discutir, sob o viés da Linguística, através dos postulados de Saussure e Coseriu, e sob a perspectiva da Análise de Discurso pecheutiana, como a ambiguidade pode ser trabalhada discursivamente em sala de aula, ou seja, como ela pode ser (re)pensada no ensino de língua materna, mais especificamente no trabalho com a leitura e a interpretação de textos. Palavras-chave: Sistema; norma; discurso; ambiguidade; ensino.